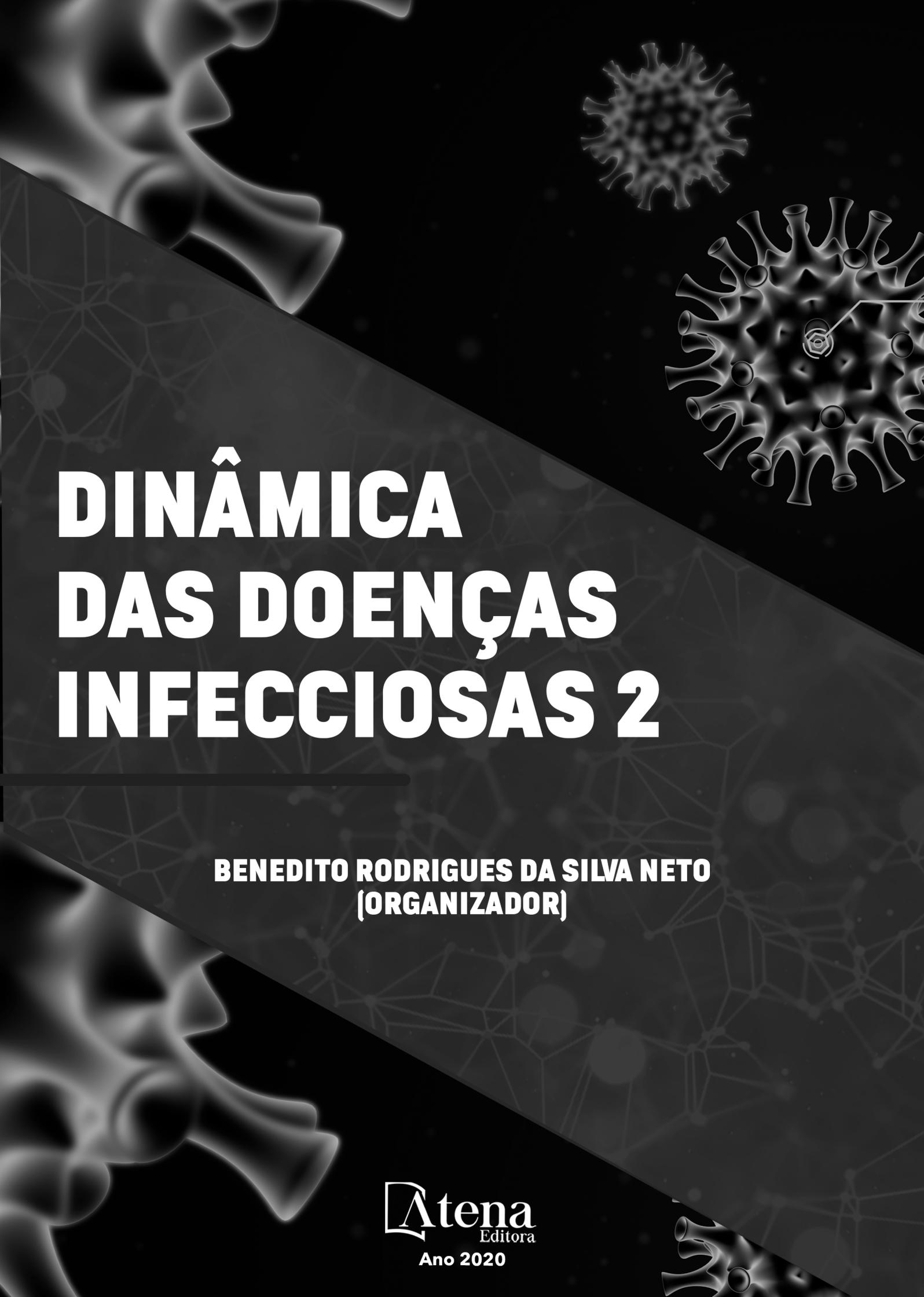


DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS 2

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS 2

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D583	Dinâmica das doenças infecciosas 2 [recurso eletrônico]/ Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-002-5 DOI 10.22533/at.ed.025201604 1. Doenças transmissíveis. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Título. CDD 616.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas” que aqui temos o privilégio de apresentar, compõe – se inicialmente de dois volumes.

Na medicina sabemos que uma doença infecciosa ou transmissível é uma doença ou distúrbio de funções orgânicas, causada por um agente infeccioso ou suas toxinas através da transmissão desse agente ou seus produtos por meio de hospedeiro intermediário vegetal ou animal, por meio de um vetor, ou do meio inanimado.

Deste modo, podemos dizer que a obra que você possui agora em mãos, essencialmente trata de qualquer doença causada por um agente patogênico, os quais podemos incluir príons, vírus, rickettsias, bactérias, fungos, e parasitas. Cada vez mais a evolução biotecnológica tem nos permitido conhecer mais sobre os microrganismos causadores de infecções em humanos, e o material apresentado e elencado aqui nos oferece essa visão e nos leva à compreender os motivos do estabelecimento da infecção, das co-infecções agregando valor para o discernimento e compreensão das doenças infecto-parasitárias. A disponibilização destes trabalhos nos favorece conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação científica sólida.

Esse primeiro volume compreende capítulos bem elaborados e desenvolvidos por profissionais de diversas regiões do país com diferentes linhas de pesquisa no campo das doenças infecciosas demonstrando a dinâmica das doenças tais como a leptospirose, a meningite, o vírus da dengue, a hepatite C, a malária, a Biotecnologia, Leishmania, toxoplasmose, *Mycobacterium leprae*, vigilância epidemiológica, choque séptico, microRNAs, biogênese, febre amarela, hepatite B, enterobacteriaceae, resistência, antibiótico, doença de Chagas, meningite, zika vírus, *Mycobacterium avium* dentre outras diversas observações à dinâmica das doenças infecciosas.

Portanto, a obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas – volume 2” pretende apresentar ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. Entendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE COMPARATIVA DA TAXA DE LETALIDADE POR LEPTOSPIROSE NAS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL DE 2013 A 2017	
Rodrigo Santos dos Santos Jair de Souza Braga Filho Rodrigo Mesquita Costa Braga Thuanne Cidreira dos Santos Gomes Aurea Angelica Paste	
DOI 10.22533/at.ed.0252016041	
CAPÍTULO 2	10
ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE MIR-15 E MIR-16 EM INFECÇÕES EXPERIMENTAIS POR VDEN1	
Karla Fabiane Lopes de Melo Gustavo Moraes Holanda Walter Felix Franco Neto Jardel Fabio Lopes Ferreira Francisco Canindé Ferreira de Luna Ana Paula Sousa Araújo Taiana Andrade Freitas Carlos Alberto Marques de Carvalho Samir Mansour Moraes Casseb	
DOI 10.22533/at.ed.0252016042	
CAPÍTULO 3	26
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR MENINGITE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL EM 2017	
Rebeca Andrade Ferraz Ana Beatriz Tavares Araujo Armando da Silva Rosa Beatriz Sayuri Vieira Ishigaki Denile Lima de Oliveira Gabriela Sobral Santos Andrade Gabrielly Ramalho Mendonça Alves Giovana Fischer Neto Larissa Fernandes Silva de Souza Matheus Ferreira Santos da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.0252016043	
CAPÍTULO 4	32
ANÁLISE DO CONTÁGIO DE HEPATITE VIRAL CRÔNICA C POR TRATAMENTO CIRÚRGICO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2018	
Amanda Vallinoto Silva de Araújo Giovanna Barcelos Fontenele Pereira Luis Fernando Praia Rodrigues Manuela Santos de Almeida Narely Araújo Smith Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.0252016044	
CAPÍTULO 5	36
ANÁLISE DO PADRÃO DE FORMAÇÃO DA MATRIZ PERITRÓFICA DO VETOR DA MALÁRIA <i>ANOPHELES DARLINGI</i> COM ALIMENTAÇÃO SANGUÍNEA EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO	
Rejane de Castro Simões	

Bianca Cristina Nascimento de Paula
Ricardo Cesar Correa Cabral
Adriano Nobre Arcos
Francisco Augusto da Silva Ferreira
Edineuza Vidal dos Santos
Carlos Alberto Praia Lima
Thaís Melo Benchimol
Rosemary Aparecida Roque
Edmar Vaz de Andrade
Rosemary Costa Pinto
Wanderli Pedro Tadei

DOI 10.22533/at.ed.0252016045

CAPÍTULO 6 49

ANÁLISE *in silico* DA VARIABILIDADE PROTEICA DA HSP83 PARA O SORODIAGNÓSTICO ELISA DE LEISHMANIOSES

João Alphonse Apóstolo Heymbeeck
Karem Beatriz de Oliveira Mantena
Marco Antônio Lucena da Motta
Katharyna Alexsandra Lins Lima
Ana Paula de Sousa Araújo
Sávio Pinho dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.0252016046

CAPÍTULO 7 59

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA: UMA REVISÃO ATUALIZADA

Patrícia Silva Albuquerque
Antonio Rosa de Sousa Neto
Luiza Ester Alves da Cruz
Rogério da Cunha Alves
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Daniela Reis Joaquim de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0252016047

CAPÍTULO 8 71

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ

Juliana Moia de Carvalho
Cristiane Natividade Monteiro
Dafne Rosa Benzecry
Diego Rodrigues Dantas
Emanuelle Costa Pantoja
Isabele Martins Saldanha
Juliana Silva Soares
Lívia Simone Tavares
Luísa Corrêa Janaú
Marcos da Conceição Moraes
Sérgio Antônio Batista dos Santos Filho
Yasmin Adrião Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.0252016048

CAPÍTULO 9 82

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PORTADORES DE HANSENÍASE REALIZANDO TRATAMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA

Alicia Gleides Fontes Gonçalves
Rosileide de Souza Torres
Débora Lopes Mattos
Lucidéa Rocha de Macedo
Cyntia Tayane Dias de Araujo
Samara da Silva Queiroz
Hellen Ruth Silva Corrêa
Elen Cristina Braga de Souza
Suzan dos Santos Ferreira
Emmely Belize de Souza Pereira
Agostilina Renata Dos Santos Da Cruz Ramos
Elaine Cristina Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.0252016049

CAPÍTULO 10 86

COBERTURA VACINAL PARA A HEPATITE B ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA QUE SOFRERAM ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO

Nadia Tavares El Kadi Monteiro Paiva
Marcio Matheus Rosas de Souza
Rosane Todeschini Borges
Dirce Bonfim de Lima

DOI 10.22533/at.ed.02520160410

CAPÍTULO 11 95

DENGUE NEONATAL: RELATO DE CASO DE UMA TRANSMISSÃO VERTICAL EM ÁREA ENDÊMICA

Ana Paula Maximiano de Oliveira
Victor Cabreira Frazão

DOI 10.22533/at.ed.02520160411

CAPÍTULO 12 103

EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO 2008-2017

Rafael Reis do Espírito Santos
Sérgio Marcelo Rodriguez Málaga
Tatiane Rodrigues de Oliveira
Beatriz Oliveira da Cunha
Everton Batista da Silva
Áyzik Macedo Silva

DOI 10.22533/at.ed.02520160412

CAPÍTULO 13 114

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Edilson Galeno de Sousa Junior
Samara Tatielle Monteiro Gomes

DOI 10.22533/at.ed.02520160413

CAPÍTULO 14 122

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Gabriela Pereira da Trindade

Eduarda Souza Dacier Lobato
Michele Pereira da Trindade Vieira
Gilson Guedes de Araújo Filho
Gabriela Arja de Abreu
Maria Emilia da Silva Coelho
Kleber Pinto Ladislau
Weder Catucá Xavier
Anthony Benny da Rocha Balieiro
José Tavares Machado Neto

DOI 10.22533/at.ed.02520160414

CAPÍTULO 15 124

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA À SONDA VESICAL DE DEMORA: PERFIL MICROBIOLÓGICO E DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS

Ana Thays Gomes Pimenta
Mariana Moreira de Oliveira Fama
Évila Souza Dourado
Larissa Negromonte Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.02520160415

CAPÍTULO 16 136

INFECÇÃO PELO VIRUS DA FEBRE AMARELA EM PRIMATAS NÃO HUMANOS (PNH) DA ESPÉCIE *Saimiri* sp. MODULA A EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS CHAVE DA BIOGÊNESE DE microRNAs

Ana Paula Sousa Araújo
Samir Mansour Moraes Casseb
Milene Silveira Ferreira
Walter Felix Franco Neto
Jardel Fabio Lopes Ferreira
Francisco Canindé Ferreira de Luna
Karla Fabiane Lopes de Melo
Gustavo Moraes Holanda
Taiana Andrade Freitas
Wailla Rafaela Barroso Mendes
Pedro Fernando da Costa Vasconcelos
Lívia Carício Martins

DOI 10.22533/at.ed.02520160416

CAPÍTULO 17 151

INFECÇÕES PELO VÍRUS DA HEPATITE B NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA

Izabella Rocha da Costa
Vitória Gabrielle Matos Nascimento
Céres Larissa Barbosa de Oliveira
Beatriz Santiago Pantoja
Camila Rodrigues Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.02520160417

CAPÍTULO 18 156

OS PRINCIPAIS GENES ASSOCIADOS À RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS EM CEPAS DA FAMÍLIA ENTEROBACTERIACEAE

Jessica Ferreira Santos
Everton Lucas de Castro Viana
Lucas Daniel Melo Ribeiro
Glenda Melissa Alves de Oliveira
Anna Paula de Castro Pereira

Gabriel Silas Marinho Sousa
Lorena Rodrigues da Silva
Maria Clara da Silva Monteiro
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.02520160418

CAPÍTULO 19 168

OS PRINCIPAIS PLASMÍDEOS ASSOCIADOS À RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS DEPOSITADOS NO BANCO DE DADOS GENBANK (NCBI)

Jessica Ferreira Santos
Lucas Daniel Melo Ribeiro
Everton Lucas de Castro Viana
Gabriel Silas Marinho Sousa
Anna Paula de Castro Pereira
Glenda Melissa Alves de Oliveira
Lorena Rodrigues da Silva
Maria Clara da Silva Monteiro
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.02520160419

CAPÍTULO 20 180

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA AUTÓCTONE NA METRÓPOLE DA AMAZÔNIA, DE 2007 A 2013

Derek Chrystian Monteiro Leitão
Karolayne Paula de Souza
Jhenyfer Chrystine Monteiro Leitão
Elenir de Brito Monteiro
Marcelo Alves Farias

DOI 10.22533/at.ed.02520160420

CAPÍTULO 21 184

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE NO ESTADO DO PARÁ DE 2013 A 2015

Luísa Corrêa Janaú
Juliana Moia de Carvalho
Diego Rodrigues Dantas
Cristiane Natividade Monteiro
Yasmin Adrião Medeiros
Isabele Martins Saldanha
Marcos da Conceição Moraes
Emanuelle Costa Pantoja
Sérgio Antônio Batista dos Santos Filho
Juliana Silva Soares
Lívia Simone Tavares
Ricardo Chaves Branco

DOI 10.22533/at.ed.02520160421

CAPÍTULO 22 196

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SEPSE EM IDOSOS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2000 A 2016

Polyana Nathércia Vale da Luz
André Luiz Nunes da Silva Carlos
Andréa Luzia Vaz Paes
Anna Flávia Altieri Lobo dos Santos
Bruna Nunes Costa
Danielle Moreno Fernandes Furtado

Danilo Jun Kadosaki
Heruenna Castro da Silva Conceição
João Vitor da Costa Mangabeira
Thalles Ricardo Melo de Souza
Letícia da Cunha Andrade
Luiz Carlos Sousa de Castro

DOI 10.22533/at.ed.02520160422

CAPÍTULO 23 204

PRÉ-NATAL: FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NO ENFRENTAMENTO DO ZIKA VÍRUS

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
André de Souza Santos
Antonia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.02520160423

CAPÍTULO 24 206

PREVALÊNCIA DE RESUMOS ESTRUTURADOS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA PARASITÁRIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Carla Costa Azevedo
Allana Moura de Araújo
Murilo da Silva Rodrigues
Paula Gabriela Nascimento Gonçalves
Murilo Brandão Pimenta
Arilson Lima da Silva
Regis Bruni Andriolo
Brenda Nazaré Gomes Andriolo

DOI 10.22533/at.ed.02520160424

CAPÍTULO 25 224

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ARTRITE SÉPTICA EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM PEDIATRIA NO ESTADO DO PARÁ

Danielle Moreno Fernandes Furtado
Heruenna Castro da Silva Conceição
Adriana Veiga da Conceição Silva
Anna Flávia Altieri Lobo dos Santos
André Luiz Nunes da Silva Carlos
Bruna Nunes Costa
Danilo Jun Kadosaki
Letícia da Cunha Andrade
Luiz Carlos Sousa de Castro
Polyana Nathércia Vale da Luz
Thalles Ricardo Melo de Souza
Andréa Luzia Vaz Paes

DOI 10.22533/at.ed.02520160425

CAPÍTULO 26	230
SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA EM ISOLADOS PULMONARES DO COMPLEXO <i>Mycobacterium avium</i> NO ESTADO DO PARÁ	
Kariny Veiga dos Santos	
Maria Luiza Lopes	
Alex Brito Souza	
Adriana Rodrigues Barretto	
Ana Roberta Fusco da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.02520160426	
CAPÍTULO 27	239
TAXA DE RESPOSTA VIROLÓGICA NO TRATAMENTO DA HEPATITE C CRÔNICA COM ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA EM PACIENTES PORTADORES DE COMORBIDADES IMPORTANTES E COMPLICAÇÕES DE CIRROSE HEPÁTICA	
Renato Fereda de Souza	
Vinícius Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.02520160427	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	248
ÍNDICE REMISSIVO	249

PREVALÊNCIA DE RESUMOS ESTRUTURADOS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA PARASITÁRIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Data de aceite: 02/04/2020

Data de submissão: 02/02/2020

Ana Carla Costa Azevedo

Universidade do Estado do Pará, Medicina

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/9268647108096761>

<https://orcid.org/0000-0002-7193-6178>

Allana Moura de Araújo

Universidade do Estado do Pará, Medicina

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/8308404856899538>

Murilo da Silva Rodrigues

Universidade do Estado do Pará, Medicina

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5394048251806843>

Paula Gabriela Nascimento Gonçalves

Universidade do Estado do Pará, Medicina

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5093325374397422>

Murilo Brandão Pimenta

Faculdade Metropolitana da Amazônia, Medicina

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/2093194510870490>

Arilson Lima da Silva

Universidade do Estado do Pará, Medicina

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/7122705569355188>

Regis Bruni Andriolo

Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/1205071530087205>

Brenda Nazaré Gomes Andriolo

Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/8839044871234164>

RESUMO: INTRODUÇÃO: o crescimento da produção científica requer atenção a mecanismos facilitadores de busca bibliográfica. Assim, um dos elementos que merecem destaque é o resumo, sendo o estruturado mais vantajoso. **OBJETIVO:** estimar prevalência de resumos de dissertações de mestrado que atendem as recomendações do Comitê Internacional de Editores Revistas Médicas (ICMJE) quanto à presença de resumos estruturados; analisar variáveis: tipo de trabalho; ano(s) de realização do estudo; local de realização; temática; tipo de estudo; população de estudo; achado; disseminação; *qualis* da revista e formação acadêmica do pesquisador. **MÉTODO:** estudo transversal e descritivo, no qual foram incluídas 97 teses e dissertações de pós-

graduação presentes no acervo Universidade do Estado do Pará. **RESULTADOS:** Foram analisados 97 trabalhos, sendo todos incluídos na amostra do estudo, sendo 90 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado. Do total, 82,47% não apresentou resumo estruturado. O período de maior produção foi 2012 e 2014. O local de realização da maioria dos estudos foram Belém e estado do Pará. Os temas mais prevalentes foram Arboviroses, Hanseníase e Leishmaniose. 26,8% foram do tipo transversal. 70% não foram publicados. Dos que foram publicados, 34% foram em revistas de *qualis* B1. 30,9% dos pesquisadores eram formados em Biologia. **CONCLUSÃO:** Houve baixa prevalência de resumos estruturados, o que pode ser explicado pelo fato de o programa de pós-graduação não exigir a divisão estruturada. A maioria dos estudos analisados não foram publicados, visto que o hábito de estruturar resumos é uma das variáveis que aumenta a taxa de citação dos artigos. Houve alta prevalência de estudos sobre Leishmaniose, Hanseníase e Arboviroses^{3/4} doenças prevalentes no Norte brasileiro. Recomenda-se a adoção por parte do PPG/BPA- UEPA de concordância com os critérios das revistas de alto fator de impacto para que haja maior qualidade ao reportar os estudos, aumentando a clareza dos artigos desenvolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia, Avaliação, Títulos de assuntos médicos, Estudos Transversais.

PREVALENCE OF STRUCTURED ABSTRACTS OF A GRADUATE PROGRAM IN PARASITARY BIOLOGY OF A PUBLIC UNIVERSITY: A CROSS-STUDY STUDY

ABSTRACT: INTRODUCTION: The growth of scientific production requires attention to facilitators of bibliographic search. So, one of the elements that should be evinced is the summary, being the most advantageous the structured. **OBJECTIVE:** To estimate the prevalence of master's dissertation abstracts that meet the recommendations of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) regarding the presence of structured abstracts; analyze variables: type of article; year(s) of study; place of performance; thematic; type of study; the population studied; findings; dissemination; *qualis* of the journal and academic background of the researcher. **METHOD:** cross-sectional and descriptive study, which were included 97 postgraduate theses and dissertations present in the State University of Pará collection. **RESULTS:** 97 papers were analyzed, all of which were included in the study sample, being 90 master's dissertations and 7 doctoral thesis. Of the total, 82.47% did not have a structured summary. The period of greatest production was 2012 and 2014. Most studies were conducted in Belém and Pará state. The most prevalent subjects were Arboviroses, Leprosy and Leishmaniasis. 26.8% were cross-sectional studies. 70% were not published. Of those that were published, 34% were in journals of *qualis* B1. 30.9% of the researchers were graduated in Biology. **CONCLUSION:** There was a low prevalence

of structured abstracts, which may be explained by the fact that the graduate program does not require structured division. Most of the analyzed studies were not published, since the habit of structuring abstracts is one of the variables that increases the citation rate of articles. There was a high prevalence of studies on Leishmaniasis, Leprosy and Arbovirose prevalent diseases in the North of Brazil. It is recommended that PPG / BPA-UEPA adopt the criteria of the high impact factor journals in order to have higher quality when reporting the studies, increasing the clarity of the articles developed.

KEYWORDS: Methodology, Evaluation, Medical Subjects Titles, Cross-Sectional Studies.

1 | INTRODUÇÃO

Os trabalhos de pós-graduação e o aumento da publicação de artigos científicos são fatores fundamentais para o desenvolvimento e atualização da comunidade científica. O número total de artigos biomédicos aumentou de cerca de 100.000 em 1951 para cerca de 800.000 em 2009 (KARLBERG, 2010). A MEDLINE, base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA, por exemplo, tem, em seu principal banco de dados, mais de 22 milhões de referências, ao qual 2.000 a 4.000 referências são adicionadas todos os dias (NLM, 2015).

O conhecimento técnico-científico em saúde tem nos periódicos o seu principal meio de publicação, com controle de qualidade exercido, entre outros, pela sua indexação em bases de dados bibliográficos que registram, por meio de artigos científicos e outros tipos de textos, o conhecimento público atualizado e acumulado ao longo dos anos (PACKER; TARDELLI; CASTRO, 2007).

Apesar disso, esse contínuo crescimento de publicações biomédicas impõe aos pesquisadores uma série de obstáculos na busca de literatura relevante. A busca se torna ainda mais difícil para leigos, acadêmicos e pesquisadores que possuam escassa experiência, o que torna laborioso o acesso à literatura específica (FRAZIER et al., 2015). Tendo em vista esta problemática, faz-se necessário que os autores facilitem o achado de seus estudos, uma vez que é o acesso da comunidade científica que torna real a contribuição de uma publicação científica (TEIXEIRA et al., 2012).

O resumo é uma das partes principais de um artigo publicado. Ele é um dos primeiros elementos com os quais os leitores se deparam, de forma que se porta como um filtro inicial de busca de literatura. Além disso, é, muitas vezes, um das únicas informações de livre acesso a todos, o que torna fundamental a boa construção dos elementos, com palavras claras e que passem todas as informações iniciais necessárias (CALS e KOTZ, 2013).

O resumo deve passar uma ideia em poucas palavras e, embora seja a síntese

das ideias do resto do texto do artigo, precisa ser independente deste e transmitir o conhecimento de uma forma compreensível, condensando as melhores partes do trabalho (FERRERO, 2015). Os resumos podem ser tradicionais (em texto corrido) ou estruturados (divididos em subtítulos tais como introdução, método, resultados e conclusão).

Há vários tipos de resumos, o mais utilizado é o resumo em que não existe nada de perene além dele, como os anais de congressos. Logo, esse resumo precisa ser completo, justificando um formato como miniatura do trabalho (breve justificativa do objetivo, o objetivo, delineamento do estudo, principais resultados e conclusões), caracterizando um resumo estruturado. (VOLPATO, 2015)

De acordo com o Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos, o resumo deve informar o tamanho da amostra, os efeitos específicos e, se for possível, seu significado clínico e estatístico e principais conclusões. Ademais, enfatizar aspectos novos e importantes ou observações do estudo, registrar limitações importantes sem interpretar os achados de maneira extrema. Os autores precisam garantir que o resumo represente com precisão o conteúdo do artigo. Infelizmente, com frequência, as informações nos resumos diferem daquelas no texto. (ICMJE, 2015).

Os resumos estruturados são mais vantajosos em comparação aos tradicionais, contém mais informações, e são de mais fácil leitura e acesso (Huh, 2013) . As revistas recomendadas pelo ICMJE (Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas), por exemplo, requerem que o resumo se apresente de maneira estruturada e que sejam destacados os achados e observações mais importantes (Icmje, 2015).

Os recursos utilizados para facilitar a busca de literatura relevante mencionados, no entanto, são muitas vezes negligenciados pelos autores. Portanto, é pertinente avaliar como estes tem sido aplicados na produção científica atual, enfatizando na análise desses elementos. O desenvolvimento das produções científicas teoricamente embasadas por meio de pesquisas originais (primárias) alimenta-se de informações obtidas de levantamento rigoroso e referenciado, a partir de buscas estrategicamente direcionadas a bases de conteúdos completos e acessíveis (ROCHA, FERREIRA, VIEIRA, 2018).

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Primário

Avaliar a prevalência de resumos estruturados nos programas de pós-graduação de Biologia Parasitária (PPG/BPA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

2.2 Objetivos Secundários

- Avaliar os eixos temáticos escolhidos pelos autores
- Avaliar a prevalência de trabalhos publicados e citados no currículo lattes; bem como o *qualis* da revista, quando publicados.
- Identificar os locais de realização das pesquisas
- Avaliar os principais achados dos estudos.
- Identificar quais os tipos de estudos realizados.
- Identificar quais as populações de estudo.

3 | MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal e descritivo, por meio da avaliação de resumos de estudos de pós-graduação, desenvolvidos entre os anos de 1998-2018.

Para a identificação dos resumos, os autores enviaram uma carta solicitando a autorização para o uso dos resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado, do programa de pós-graduação em Biologia Parasitária (PPG/BPA) da UEPA, à COAD (Coordenação de Apoio e Desenvolvimento de Pesquisa, Extensão e Ensino de Pós-graduação) da UEPA.

Foram identificados e incluídos 97 estudos, desde o início do programa de pós-graduação na instituição.

Foram avaliadas as seguintes variáveis: presença de resumo estruturado, conforme padrões do estabelecidos por Pierson et al (2004); tipo de trabalho monográfico (dissertação de mestrado ou tese de doutorado); ano(s) de realização do estudo; local de realização do estudo; tema principal da pesquisa; tipo de estudo realizado (de acordo com a classificação disponível no resumo analisado); população de estudo; conclusão do estudo (principal achado); disseminação por meio de publicação do estudo; o *qualis* da revista (quando publicado) e formação acadêmica do pesquisador (APÊNDICE B).

4 | RESULTADOS

Foram analisados um total de 97 trabalhos, sendo todos incluídos na amostra do estudo.

Tipo de Trabalho	N	%
Dissertação de mestrado	90	92,78%
Tese de doutorado	7	7,22%
Total Geral	97	100,00%

TABELA 1: Especificação dos resumos quanto o tipo de trabalho monográfico.

FONTE: Protocolo de pesquisa.



FIGURA 1: Especificação dos resumos quanto o tipo de trabalho monográfico.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

Tem resumo estruturado?	n	%
Não	80	82,47%
Sim	17	17,53%
Total Geral	97	100,00%

TABELA 2: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto á sua estruturação em itens.

FONTE: Protocolo de pesquisa.



FIGURA 2: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto á sua estruturação em itens.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

Período de Realização do Estudo	Término											Total Geral	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Não informado		
Início													
1998		1											1
2003					1								1
2005				1		1							2
2006							1						1
2007	1			1	1								3
2008		1	1										2
2009			2		1								3
2010		2	3	1	2	1							9
2011			2		2								4
2012				13		3	1						17
2013					2	1	2						5
2014						15	1						16
2015							3	1	1	7			12
2016								1	1	4			6
2017									4				4
2018										2			2
Não informado											9		9
Total Geral	1	4	8	16	9	21	8	2	6	13	9		97

TABELA 3: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto o período de realização dos estudos.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

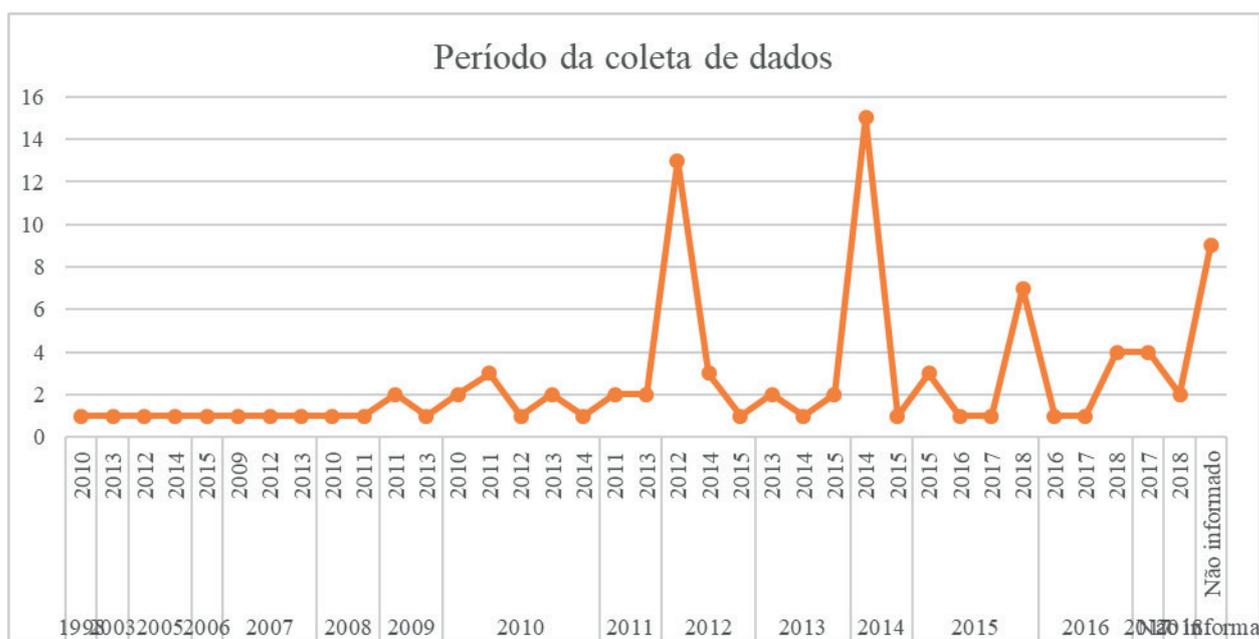


FIGURA 3: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto o período de realização dos estudos.

FONTE: Protocolo de pesquisa



FIGURA 4: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto o ano de início da pesquisa.

FONTE: Protocolo de pesquisa



FIGURA 5: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto o ano de término da pesquisa.

FONTE: Protocolo de pesquisa

Local de realização dos estudos	N	%
Acre	1	1,03%
Ananindeua/PA	4	4,12%
Barcarena/PA	1	1,03%
Belém/PA	30	30,93%
Bujarú/PA	2	2,06%

Carajás/PA	2	2,06%
Ilha do Marajó/PA	1	1,03%
Itaituba/PA	1	1,03%
Manaus/AM	1	1,03%
Marabá/PA	2	2,06%
Mosqueiro/PA	3	3,09%
Não informado	20	20,62%
Pará	16	16,49%
Parauapebas/PA	1	1,03%
Primavera/PA	1	1,03%
Região Norte	5	5,15%
Rio Branco/AC	1	1,03%
Santa Bárbara/PA	2	2,06%
Santarém/PA	2	2,06%
Sergipe	1	1,03%
Total Geral	97	100,00%

TABELA 4: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto o local de realização dos estudos.

FONTE: Protocolo de pesquisa



FIGURA 6: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto o local de realização da pesquisa.

FONTE: Protocolo de pesquisa

Temas principais das pesquisas	X	%
Adenocarcinoma gástrico	1	1,03%
Água contaminada	1	1,03%
AIDS	2	2,06%
Arboviroses	6	6,19%
Cobertura Vacinal	1	1,03%
Criptococose	1	1,03%

Dengue	1	1,03%
Doença de chagas	1	1,03%
Esquistossomose	1	1,03%
Fatores ambientais	1	1,03%
Fungos	2	2,06%
Hepatite	2	2,06%
HTLV	2	2,06%
Leishmaniose	8	8,25%
Malária	2	2,06%
Outros	19	19,59%
Papiloma Vírus Humanos (HPV)	4	4,12%
Raiva	1	1,03%
Resistência Antimicrobiana	5	5,15%
Rotavírus	4	4,12%
Sepse	3	3,09%
Toxoplasmose	2	2,06%
Tuberculose	5	5,15%
Vírus	11	11,34%
Zika Vírus	1	1,03%
Hanseníase	10	10,31%
Total Geral	97	100,00%

TABELA 5: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto os temas principais das pesquisas.

FONTE: Protocolo de pesquisa

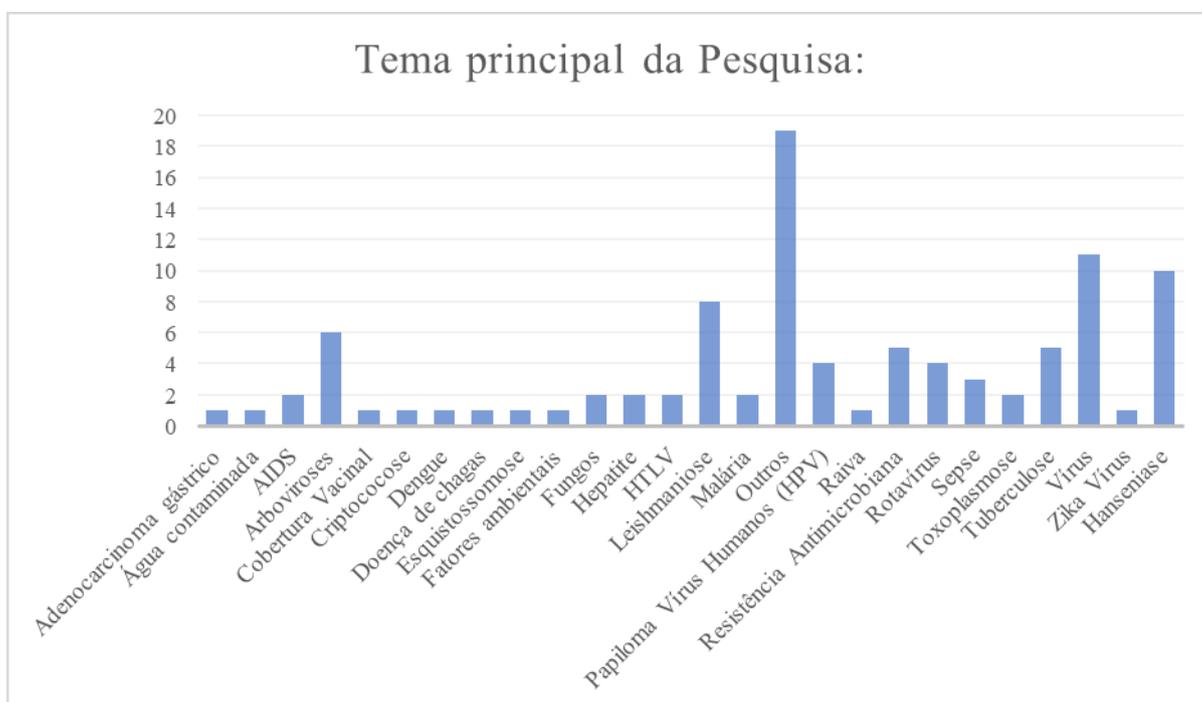


FIGURA 7: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto os temas principais das pesquisas.

FONTE: Protocolo de pesquisa

Tipo de estudo	N	%
Acurácia diagnóstica	1	1,03%
Caso-Controle	1	1,03%
Coorte	2	2,06%
Ecológico	3	3,09%
Ensaio clínico Não Randomizado	1	1,03%
Ensaio Clínico Randomizado	2	2,06%
Experimental	5	5,15%
Não informado	33	34,02%
Observacional descritivo	13	13,40%
Prevalência	8	8,25%
Série de casos	2	2,06%
Transversal	26	26,8%
Total Geral	97	100,00%

TABELA 6: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto os tipos de estudo identificados pelo autor no resumo.

FONTE: Protocolo de pesquisa

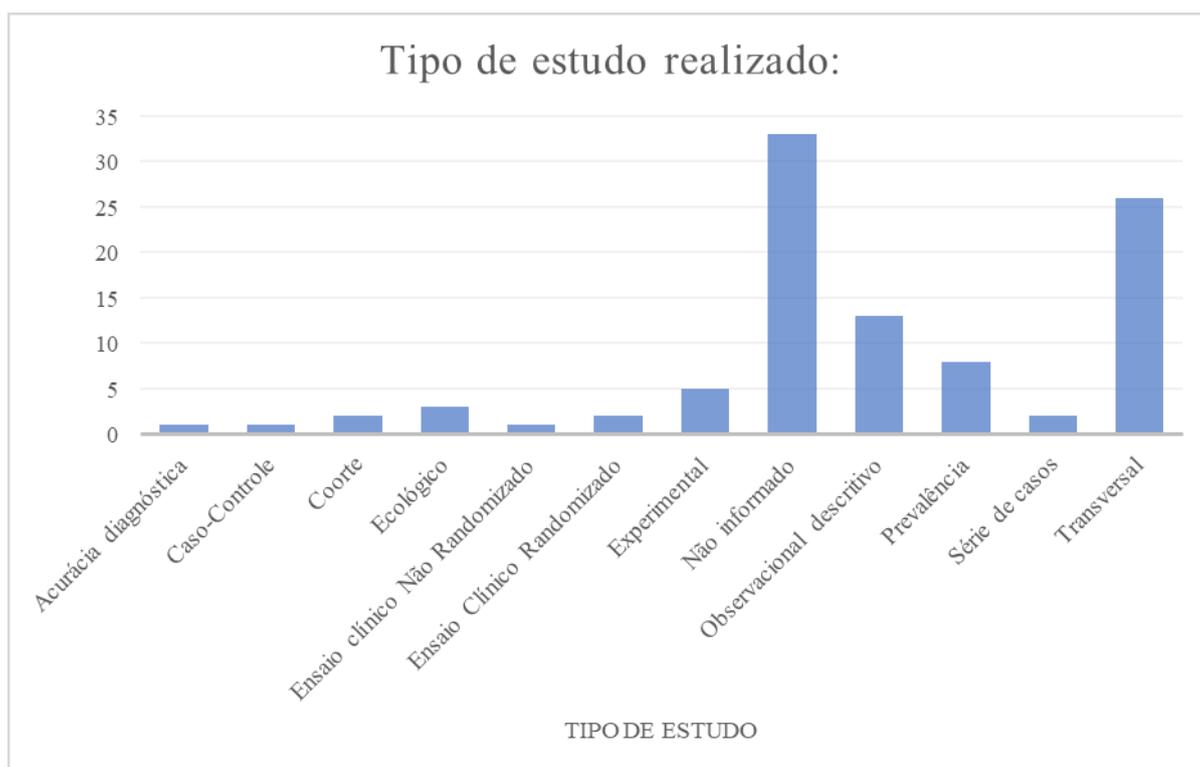


FIGURA 8: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto os tipos de estudo identificados pelo autor no resumo.

FONTE: Protocolo de pesquisa

População de Estudo	n	%
Amostras de águas das praias	2	2,06%
Animais	7	7,22%
Bactérias	1	1,03%
Casos notificados no Sistema de Vigilância Epidemiológica	8	8,25%

Crianças	9	9,28%
Fungos	1	1,03%
Gestantes	1	1,03%
Idosos	1	1,03%
Mulheres	7	7,22%
Mycobacterium Tuberculosis	4	5,12%
Não informado	10	10,31%
Outros	4	4,12%
Pacientes com sepse	5	5,15%
Pacientes portadores de doenças diversas	10	10,31%
Pacientes portadores de Hanseníase	9	9,28%
Pacientes portadores de Leishmaniose	5	5,15%
Profissionais de saúde de Belém	1	1,03%
Protozoários	2	2,06%
Trabalhadores de saúde	3	3,09%
Vírus	7	7,22%
Total Geral	97	100,00%

TABELA 7: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto a população de estudo.

FONTE: Protocolo de pesquisa

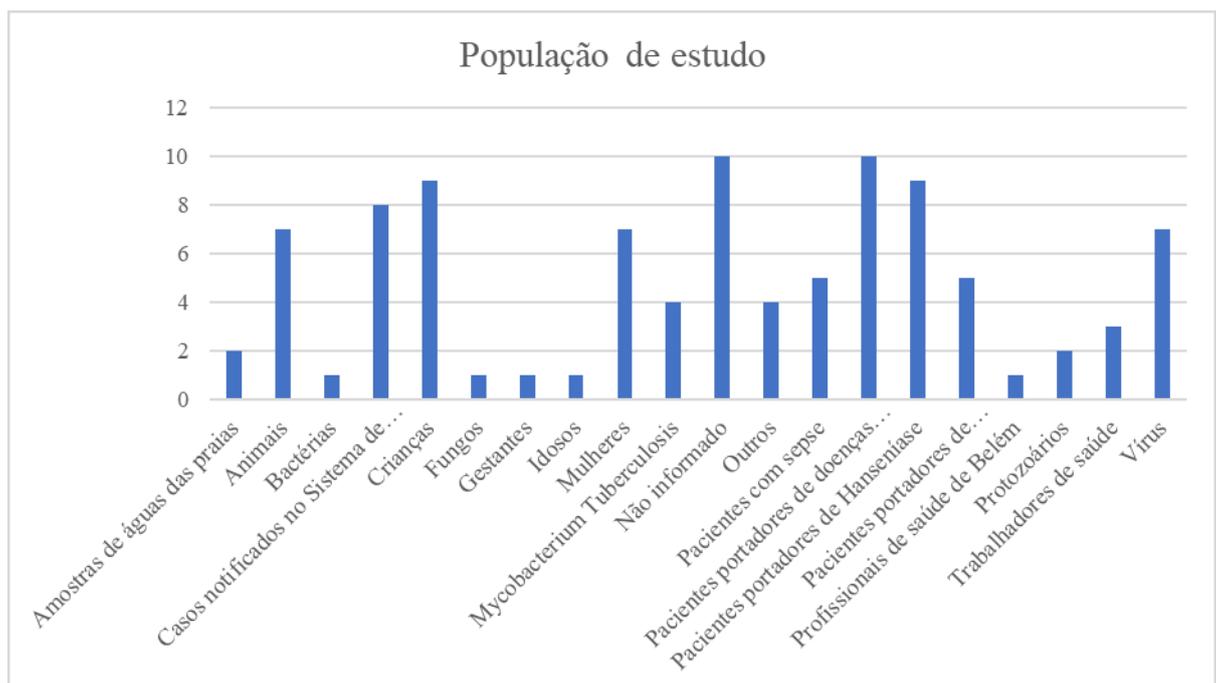


FIGURA 8: Relação entre a formação acadêmica dos pesquisadores e a quantidade de estudos publicados.

FONTE: Protocolo de pesquisa

O Estudo foi publicado?	X	%
Não	68	70,10%
Sim	29	29,90%
A1	1	3,45%
A2	5	17,24%
B1	10	34,48%
B2	4	13,79%

B3	1	3,45%
B4	4	13,79%
B5	1	3,45%
C	3	10,34%
Total Geral	97	100,00%

TABELA 9: Identificação dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto a publicação e o nível da revista.

FONTE: Protocolo de pesquisa



FIGURA 9: Identificação dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto a publicação.

FONTE: Protocolo de pesquisa

Formação acadêmica do pesquisador	N	%
Biologia	30	30,93%
Biomedicina	19	19,59%
Enfermagem	16	16,49%
Farmácia	11	11,34%
Fisioterapia	7	7,22%
Medicina	10	10,31%
Não informado	1	1,03%
Nutrição	2	2,06%
Radiologia	1	1,03%
Total Geral	97	100,00%

TABELA 10: Identificação dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto a formação acadêmica do pesquisador.

FONTE: Protocolo de pesquisa

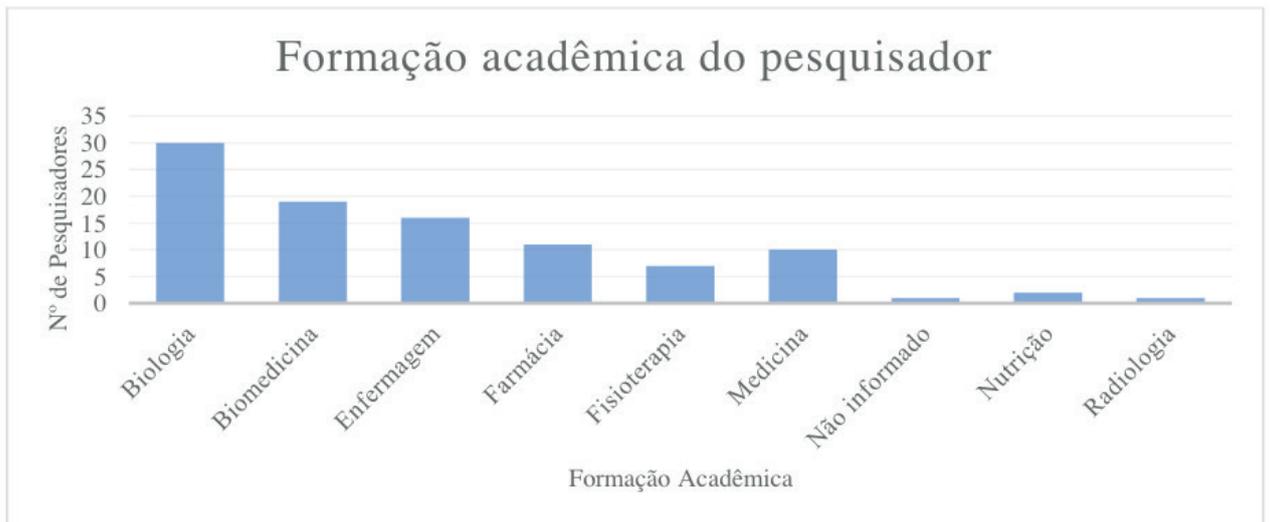


FIGURA 10: Análise dos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado quanto a formação acadêmica do pesquisador.

FONTE: Protocolo de pesquisa

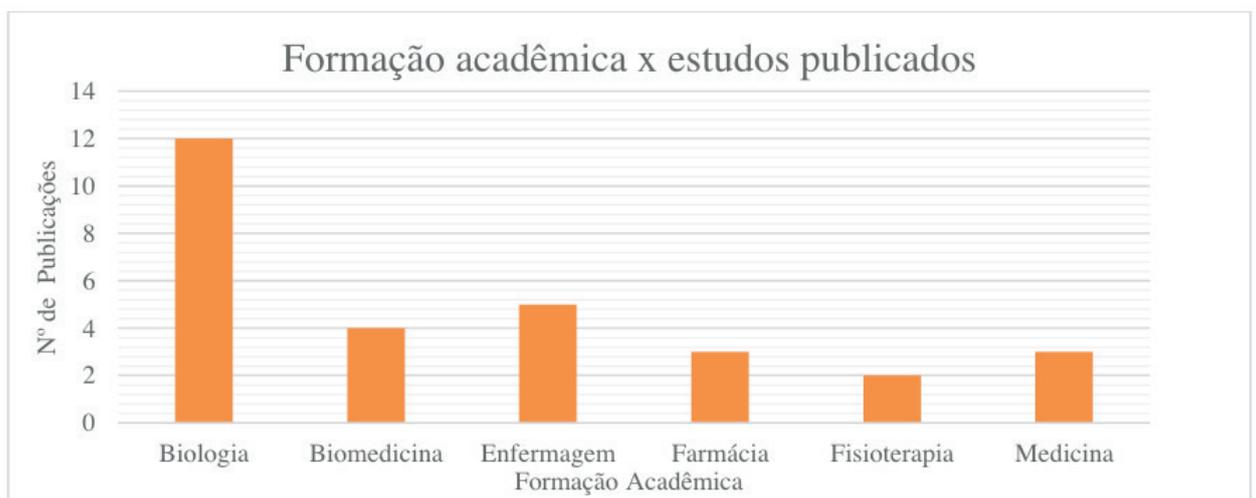


FIGURA 11: Relação entre a formação acadêmica dos pesquisadores e a quantidade de estudos publicados.

FONTE: Protocolo de pesquisa

Formação Acadêmica do pesquisador	Nível da revista								Total Geral
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Biologia		5	5		1			1	12
Biomedicina			2				1		4
Enfermagem			1	1			1		5
Farmácia			1	2					3
Fisioterapia	1						1		2
Medicina			1	1			1		3
Total Geral	1	5	10	4	1	4	1	3	29

TABELA 11: Relação entre a formação acadêmica dos pesquisadores que publicaram e o nível da revista em que os estudos foram publicados.

FONTE: Protocolo de pesquisa

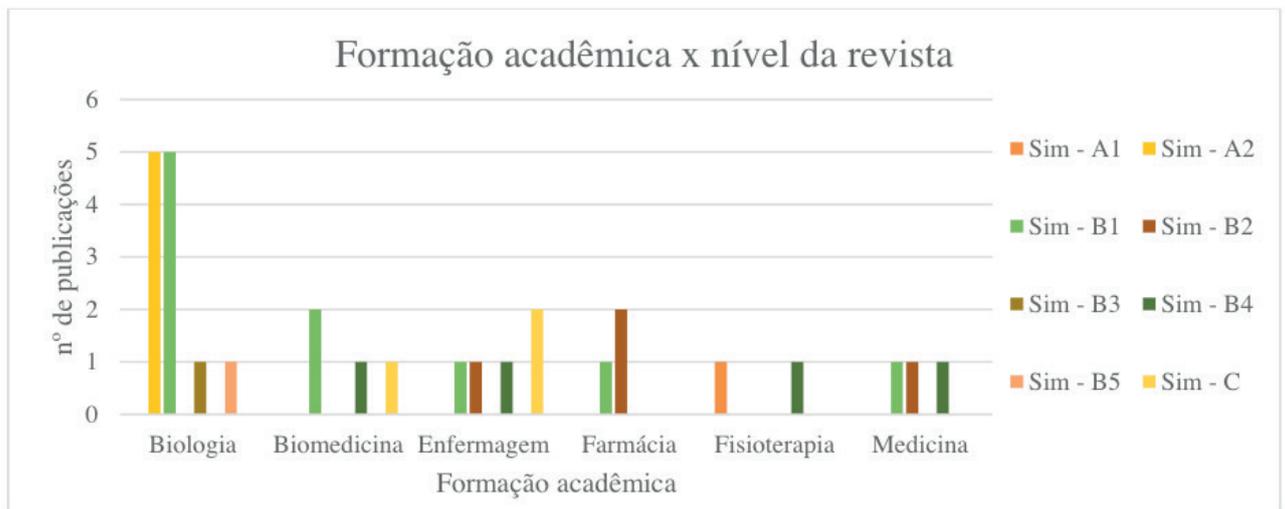


FIGURA 12: Relação entre a formação acadêmica dos pesquisadores e a quantidade de estudos publicados.

FONTE: Protocolo de pesquisa

5 | DISCUSSÃO

Para a escrita científica, há uma grande necessidade de pragmatismo e clareza. A organização de um resumo é o que torna uma pesquisa direta, guiando o público nos seus principais achados. Um resumo estruturado facilita a compreensão dos tópicos abordados, torna a leitura menos cansativa por introduzir um sumário do que foi realizado e serve como forma de atrair o leitor para leitura completa de um artigo (FOX, 2015); (PETERSSON, 2018).

O resumo estruturado é ainda mais explicativo por conta de sua apresentação direta e objetiva, pois, geralmente, direciona o leitor ao seu princípio de maior relevância, já que estes fundamentos são diretamente explorados com o tópico de maior interesse inicial, exemplo: um pesquisador que visa avaliar os resultados encontrados, ou a conclusão inferida a partir da pesquisa, tornando a busca pela informação mais dinâmica e efetiva (PETERSSON, 2018).

Foi observado no decorrer da busca dos resumos avaliados, uma baixa prevalência de resumos estruturados em tópicos $\frac{3}{4}$ aproximadamente 18% do total $\frac{3}{4}$ (TABELA 2), o que dificultou a interpretação de tópicos como: o desenho de estudo, sua população e tempo de realização da pesquisa. Isto é muito provavelmente explicado pelo fato de o programa de pós-graduação referido não exigir a divisão estruturada, contrariando assim, parâmetros de revistas internacionais de alto impacto (FOX, 2015); (PETERSSON, 2018); (SHEKHANI, 2017).

O hábito de estruturar resumos é uma das variáveis que aumenta a taxa de citação dos artigos. Com títulos e resumos que transmitem as ideias centrais da publicação, como relatado por Shekhani et al, há associação entre esta estratégia e aumento de interesse público pela produção científica, com um aumento da taxa de

citação destes artigos (WHO, 2014). O que seria um incentivo para pesquisadores durante a pós-graduação.

Por limitar-se a avaliação dos resumos cedidos pela Universidade, os autores não tiveram acesso ao local de publicação dos artigos analisados, o que pode ter levado a uma subnotificação de estudos que realizaram a estrutura adequada antes de submetê-los ao processo de revisão pré-publicação (TABELA 4).

A Parasitologia é um campo científico de alto interesse para a Medicina. Dentro do rol das doenças negligenciadas, as afecções causadas por parasitas estão entre as mais prevalentes de acordo com a Organização Mundial da Saúde, sua importância foi bem evidenciada no presente estudo, notando-se alta prevalência de afecções como Leishmaniose (8,25%) e Hanseníase (10,31%), doenças ainda muito prevalentes na região Norte do Brasil, local onde a maioria dos autores dos estudos analisados residem (GARRIDO-CARDENAS, 2018); (WHO, 2014); (BRASIL, 2012).

A temática das arboviroses também foi escolhida em 7,25% dos artigos, também no campo das doenças negligenciadas por estar associada a países tropicais, sua presença nas temáticas avaliadas foi vista positivamente por sua importância para comunidade científica e no entendimento de suas particularidades (TABELA 5).

De acordo com o tipo de estudo realizado, a maior parte (34,02%) não foi informado no resumo, evidenciando, dessa forma, que essa parcela expressiva dos trabalhos desenvolvidos não seguiu os Guidelines internacionais, que propõem a descrição de forma explícita no título (TABELA 6). O uso de tal metodologia se relaciona, diretamente, à facilidade de encontrar o artigo durante a busca em banco de dados, por exemplo. Ademais, auxilia na clareza do que se trata o estudo (FRONTEIRA, 2013).

Ademais, outro ponto concernente aos tipos de estudo, foi a expressiva quantidade de estudos transversais realizados (26,8%), concordando com Fronteira et al, o qual evidencia que os estudos transversais são realizados em maior escala em pesquisas, por se tratarem de formas econômicas e relativamente simples. Porém, sendo considerados mais fracos na demonstração de relação causa-efeito, por medirem simultaneamente as duas variáveis (NML, 2015).

A frequência de estudos publicados foi de 29 (29,9%), sendo que destes 13 (44,83%) foram publicados em revistas de baixo fator de impacto (B2, B3, B4, B5 e C) (TABELA 9). A explicação para o fato de que aproximadamente 70% dos estudos analisados não tenham sido publicados pode ter relação com a baixa preocupação dos autores em estruturar os resumos das dissertações e teses. Mais pesquisas acerca dessa possível associação devem ser realizadas.

6 | CONCLUSÃO

Neste estudo notou-se uma baixa prevalência de resumos estruturados em tópicos o que provavelmente pode ser explicado pelo fato de o referido programa de pós-graduação não exigir a divisão estruturada contrariando assim, parâmetros de revistas internacionais de alto impacto. O que pode ser refletido no fato de que a maioria (70%) dos estudos analisados não tenham sido publicados, visto que o hábito de estruturar resumos é uma das variáveis que aumenta a taxa de citação dos artigos.

Além disso, houve alta prevalência de estudos sobre afecções como Leishmaniose, Hanseníase e Arboviroses^{3/4} que são doenças ainda muito prevalentes na região Norte brasileira.

Assim sendo, recomenda-se a adoção por parte do PPG/BPA da UEPA de medidas que concordem com os critérios das revistas internacionais de alto fator de impacto para que haja um incremento na qualidade ao reportar estes trabalhos. Aumentando assim, a qualidade e o entendimento dos artigos desenvolvidos nas instituições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. **Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle de geohelmintíases: plano de ação 2011-2015**. Brasília:DF, 2012.

CALS, J.W.; KOTZ, D. **Effective writing and publishing scientific papers, part II: title and abstract**. J ClinEpidemiol, v. 66, n. 6, p. 585, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23434329>>. Acessado em: 21 abril 2019.

CAMPANATTI, O.H.; ANDRADE, C.R.F. **Descritores em Ciências da Saúde na área específica da Fonoaudiologia Brasileira**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 22, n. 4, out-dez, 2010.

FAO/WHO, FAO of the UNHO. **Multicriteria-Based Ranking for Risk Management of Food-Borne Parasites**. Microbiological Risk Assessment Series: MRA, 2014. p.23.

FERREIRA, A.C. et al. **Indexadores de pesquisa: títulos e palavras-chave do IX e X Encontro Paranaense de Educação Ambiental**. Rev. Ambiente & Educação (FURG), v. 15, p. 125-138, 2010.

FERRERO, F. **Writing a scientific paper abstract**. J. Arch Argent Pediatr. v.113, n.2, p.104-5, apr. 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25727821>>. Acessado em: 21 abril 2019.

FOX, C.W.; Burns, C.S. **The relationship between manuscript title structure and success: editorial decisions and citation performance for an ecological journal**. Rev. Ecol Evol., v.5, n.10, p. 1970–1980. 2015. DOI: 10.1002/ece3.1480.

FRAZIER, J.J. et al. **Building a gold standard to construct search filters: a case study with biomarkers for oral cancer**. J Med LibrAssoc, v.103, n.1, p.22-30, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25552941>>. Acessado em: 21 abril 2019.

FRONTEIRA, I. **Estudos Observacionais na Era da Medicina Baseada na Evidência: Breve Revisão Sobre a Sua Relevância, Taxonomia e Desenhos.** Rev. Acta Med Port. p.161-170, 26 abr. 2013.

GARRIDO-CARDENAS, J. A.; Mesa-Valle, C.; Manzano-Agugliaro, F. **Human parasitology worldwide research.** J. Parasitology, v.145, n.6, p. 699–712. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0031182017001718>

HUH, S. **Revision of the instructions to authors to require a structured abstract, digital object identifier of each reference, and author's voice recording may increase journal access.** J EducEval Health Prof, v. 10, p. 3. 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23755319>. Acessado em: 21 abril 2019.

ICMJE. **Recommendations.** 2015. Disponível em: <http://www.icmje.org/recommendations/>. Acessado em: 19 de maio de 2019.

JAMALI, H.; NIKZAD, M. **Article title type and its relation with the number of downloads and citations.** Scientometrics, v.88, n.2, p.653-661, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-011-0412-z>. Acessado em: 21 abril 2019.

KARLBERG, J.P.E. **Biomedical Publication Trends by Geographic Area.** J. Clinical Trial Magnifier, 2010.

NLM. MEDLINE®/PubMed®. **Resources Guide,** 2015. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/bsd/pmresources.html>. Acessado em: 21 abril 2019.

OLIVEIRA, E.F.B.D. et al. **Avaliação de descritores na angiologia e cirurgia vascular em artigos publicados em dois periódicos nacionais.** J. Acta Cirurgica Brasileira, v.18, p.1-14, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502003000100012&nrm=iso. Acessado em: 19 de maio de 2019.

PACKER, A.L.; TARDELLI, A.O.; CASTRO, R.C.F. **A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS.** Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.3, p.587-599, 2007.

PETERSON, T.C. et al. **Ten simple rules for scientists: Improving your writing productivity.** J. PLoS computational biology, v.14, n.10, oct. 2018. DOI:10.1371/journal.pcbi.1006379.

ROCHA, L.M.B.M.; FERREIRA, A.M.V.; VIEIRA, M.L.F. **Uso da nomenclatura finalizadora de indexação de resumos dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de um mestrado profissional em ensino da saúde: palavras-chave, descritores, terminologias de entrada.** In: JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE, 2017, Alagoas. Anais. GEP NEWS, 2018. p. 231-262.

SHERKHANI, H. N. et al. **Bibliometric Analysis of Manuscript Characteristics That Influence Citations: A Comparison of Six Major Radiology Journals.** American Journal of Roentgenology, v.209, n.6, p. 1191–1196. 2017. DOI: <https://doi.org/10.2214/AJR.17.18077>

TEIXEIRA, R.K.C. et al. **Evaluation of the key words used in articles of the Acta Cirurgica Brasileira from 1997 to 2012.** Rev. Acta Cirurgica Brasileira, v.27, p.350-354, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502012000500012&nrm=iso. Acessado em: 19 de maio de 2019.

VOLPATO, G.L. **O método lógico para redação científica.** Rev. Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v.9, n.1, mar. 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932/1577>. Acesso em: 19 maio 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Açaí 180, 181, 182

Acidente de trabalho 86

Anopheles 36, 37, 38, 40, 44, 46, 47, 48

Antibiótico 132, 133, 157, 159, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 242

Apoptose 11, 16, 17, 22, 23, 140

Artrite Infeciosa 225

Avaliação 28, 56, 58, 76, 83, 84, 85, 102, 112, 117, 137, 153, 205, 207, 210, 221, 223, 242, 247

B

Biogênese 136, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 148

Bioinformática 49, 50, 58, 248

Biotecnologia 36, 48, 50, 57, 202, 248

Brasil 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 46, 47, 48, 51, 57, 58, 59, 63, 64, 68, 70, 71, 73, 81, 87, 88, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 116, 120, 121, 126, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 163, 170, 180, 181, 182, 183, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 221, 227, 236, 237, 239, 241, 243

C

Centros de Traumatologia 125

Choque séptico 114, 116, 118, 175, 198, 201, 202, 203

Cirrose hepática 239, 240, 244, 246

Cirurgia 32, 223

D

Dengue 3, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 23, 24, 25, 36, 37, 40, 41, 46, 62, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 148, 149, 215

Doença de Chagas 51, 57, 180, 182, 183, 215

E

Enterobacteriaceae 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167

Epidemiologia 2, 8, 13, 25, 31, 63, 72, 103, 104, 106, 114, 123, 151, 152, 157, 158, 165, 167, 169, 176, 177, 178, 183, 246

Epidemiológico 9, 23, 27, 29, 58, 69, 72, 73, 74, 81, 103, 107, 114, 120, 121, 122, 134, 151, 152, 153, 154, 164, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 199,

224, 225, 227, 228, 229, 235, 247

Estudantes de Medicina 86, 87, 88, 90, 92, 93

Estudos Transversais 207, 221

F

Febre Amarela 13, 96, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148

G

Gene 17, 24, 25, 53, 81, 132, 137, 144, 148, 149, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 172, 173, 174, 178

H

Hanseníase 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 207, 215, 217, 221, 222

Hepatite B 35, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 151, 152, 153

Hepatite C 32, 33, 87, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

hepatite C crônica 239, 240, 244, 247

I

Idosos 83, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 217

Infecção 6, 2, 10, 11, 13, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 79, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 164, 167, 170, 175, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 194, 205, 228, 240, 244, 245, 246

Infecção congênita 60

Infecção Gestacional 60

Infecções Relacionadas a Cateter 125

Infecções Urinárias 125, 163, 176

Internações 3, 5, 6, 122, 123

IRAS 114, 115, 117, 118, 121, 126, 127, 128, 134, 135, 177

L

Leishmania 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 103, 104, 105, 106, 113

Leishmaniose visceral 58, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113

Leptospirose 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Letalidade 1, 2, 4, 6, 7, 8, 112, 116, 193, 201

M

Malária 3, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 215
Mecanismo de defesa 37, 39
Medicina do Trabalho 86
Meningite 26, 27, 28, 29, 30, 31, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195
Metodologia 4, 52, 83, 88, 107, 116, 128, 153, 199, 207, 221, 227, 239, 244
Microbiologia 25, 59, 125, 167, 248
MicroRNAs 25, 137, 148, 149
miRNA 10, 11, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 149
Mortalidade 1, 4, 21, 26, 27, 28, 29, 31, 115, 116, 121, 122, 139, 176, 186, 187, 197, 200, 201, 202, 203
Mycobacterium avium 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238
Mycobacterium leprae 72, 73, 74, 78

N

Nordeste 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 51, 73, 81, 103, 106, 110, 154, 181, 198, 200
Nutrição 180, 218

O

Óbitos 1, 5, 6, 13, 29, 31, 95, 101, 122, 186, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

P

Pediatria 100, 101, 102, 224, 225, 226, 227, 229
Perfil de Saúde 185, 188
Perfil Epidemiológico 69, 74, 81, 103, 120, 122, 151, 152, 180, 184, 185, 187, 188, 193, 196, 197, 199, 224, 225, 227, 228
Plasmídeo 11, 18, 143, 159, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178
Pneumopatias 231
Proteínas de Choque Térmico 50, 57

R

Recém-nascido 95, 96, 97, 100, 101
Resistência 81, 117, 118, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 215, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 242, 243

S

Saúde do Trabalhador 86

Saúde Pública 8, 13, 31, 32, 33, 38, 48, 51, 60, 63, 68, 79, 81, 88, 94, 103, 106, 110, 112, 115, 116, 121, 134, 139, 150, 151, 152, 161, 163, 164, 165, 169, 170, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 195, 201, 202, 204, 205, 222, 239, 246, 248

Sepse 96, 98, 100, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 163, 176, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 215, 217, 225, 226, 228

Sepse neonatal 96, 98

Sudeste 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 32, 34, 152, 154, 200, 241

T

Taxa de resposta virológica 239, 240, 246

Testes de sensibilidade microbiana 231

Títulos de assuntos médicos 207

Toxoplasmose 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 99, 215

Trypanosoma cruzi 55, 58, 180

U

UTI 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 178, 200, 201

V

Vacina 28, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 153, 192

Vigilância Epidemiológica 80, 94, 101, 104, 113, 118, 167, 181, 185, 187, 195, 216

Vírus Dengue 10, 11, 12

Z

Zika vírus 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0